

FNE na Assembleia da República com Os Verdes e PSD:

'É importante sentir a força dos professores connosco'

Uma delegação da Federação Nacional da Educação (FNE) liderada pelo Secretário-Geral, João Dias da Silva, e composta pelos Secretários Nacionais Fátima Carvalho, Paulo Fernandes e Maria José Rangel, foi recebida na Assembleia da República pelos Grupos Parlamentares do Partido Os Verdes e do Partido Social Democrata (PSD).

No primeiro encontro, a FNE foi recebida pela Consultora Dulce Arrojado, do partido Os Verdes, a quem foi exposta por João Dias da Silva a situação dos professores e educadores na questão do Orçamento de Estado para 2018 (OE18).

O Secretário-Geral apresentou ao partido ecologista as principais linhas de luta da FNE na questão do descongelamento de carreiras, colocando ainda sobre a mesa a questão do artigo 36º sobre o reposicionamento dos professores do primeiro escalão, considerando ser absolutamente injusto e inaceitável esta atitude discriminatória para com os professores em comparação com o resto da função pública na questão do descongelamento. João Dias da Silva partilhou ainda com Dulce Arrojado que não entende como é possível em democracia que uma reunião solicitada pela FNE ao Ministro da Educação seja recusada, porque no seu ponto de vista 'podemos até não ter acordo no fim, mas pelo menos aceita-se debater, sendo esta recusa encarada por nós como uma total desconsideração', afirmou.

Dulce Arrojado considerou positiva a abertura da FNE para a discussão do faseamento dizendo que Os Verdes 'estão totalmente de acordo com esta luta dos docentes e que é absurdo o que se está a passar'. A Consultora referiu ainda que o partido 'acolhe as preocupações expostas nesta reunião e é sem dúvida importante sentir a força dos professores connosco, algo que a concentração e greve do dia 15 vai ajudar', finalizou.

PSD: 'Há um mundo imenso que nos separa nas políticas de educação do Governo'

A segunda sessão do dia aconteceu com o Grupo Parlamentar do PSD, representado pelos deputados Nilza de Sena, Maria Germana Rocha e Álvaro Batista e pelas assessoras Eugénia Gamboa e Carla Lucas.

O Secretário-Geral da FNE lançou a conversa com o tema do descongelamento de carreiras, dizendo que aquilo pelo qual a FNE mais luta neste OE18 é que seja reconhecido que os professores tenham direito ao tempo de carreira de que estão a ser espoliados, havendo disposição e abertura para que esse tempo seja negociado para um processo faseado. 'É fundamental que as pessoas sintam que esse tempo é reconhecido e é para isso que aqui estamos e é para isso que vamos para a rua dia 15' disse João Dias da Silva, sublinhando ainda que não se pode confundir a questão do artigo 37º com a do descongelamento de carreiras: 'são para nós, assuntos diferentes, ao contrário daquilo que o Ministro da Educação tem feito passar para a opinião pública', disse.

Nilza de Sena referiu então que 'há um mundo imenso que separa o PSD e o Governo nas políticas de educação', referindo ainda que a questão da recusa da reunião com a FNE, por parte do ME, 'é uma desconsideração e um mau sinal, porque para além de políticas cegas ainda temos falta de diálogo'.

Quanto ao tema descongelamento, a deputada afirmou que 'o PSD não se revê nesta política de discriminação dos professores relativamente ao resto da função pública. Sabendo que a 'fatia de leão' (professores) ia ficar de fora, não entendemos esta decisão do Governo'. O PSD seguiu referindo que vão questionar o Ministério da Educação sobre toda esta situação e que também não é compreensível o porquê de manter um artigo (36º, da Lei do OE) que já devia ter desaparecido. Os Sociais Democratas consideraram que vão estar do lado dos docentes na luta pela abertura de uma porta para a negociação do faseamento e que esta discussão tem que ser realizada com o Ministro da Educação e não com a tutela das Finanças.

Na próxima 2ª feira, dia 13, às 10h, uma delegação da FNE liderada pelo Secretário-Geral João Dias da Silva vai ser recebida pelo Grupo Parlamentar do PS, na pessoa do deputado Porfírio Silva, na Assembleia da República (edifício novo).

Porto, 10 de novembro de 2017

